

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – MIURA, Paula Orchiucci; TARDIVO, Leila Salomão de La Plata Cury; BARRIENTOS, Dora Mariela Salcedo. O desamparo vivenciado por mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.23, n.5, 2018.

2) Resumo e Palavras-Chave – A vivência do desamparo no momento da gravidez afeta o estado emocional da mulher dificultando sua disponibilidade no cuidado consigo e com o bebê. O objetivo deste trabalho foi compreender a experiência emocional decorrente da violência intrafamiliar vivenciadas pelas mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente. Trata-se de um estudo de caráter exploratório, descritivo e clínico-qualitativo. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas junto a seis adolescentes: uma grávida e cinco mães acolhidas institucionalmente e com a psicóloga da instituição. Os dados mostraram o desamparo vivenciado pelas adolescentes participantes tanto durante a gravidez como ao longo de suas vidas; a instituição de acolhimento foi o único lugar de proteção, acolhimento e apoio às adolescentes no período gravídico puerperal; as mães das adolescentes também vivenciaram situações de desamparo seja pela família ou pelo companheiro, e as próprias adolescentes repetem o desamparo com respeito aos filhos. Concluiu-se que a violência traz consequências na vida das adolescentes, intenso sofrimento, e a repetição que atravessa gerações, demandando um cuidado de toda a sociedade, na prevenção e intervenção.

Palavras-Chave: gravidez na adolescência; instituição de acolhimento; violência intrafamiliar; ciclo da violência.

3) Objetivo do estudo – O objetivo deste trabalho foi compreender a experiência emocional decorrente da violência intrafamiliar vivenciadas pelas mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente.

4) Tipo de pesquisa – Exploratório, descritivo e clínico-qualitativo

5) Período da pesquisa – Entrevistas realizadas período de janeiro a março de 2015.

6) Forma de coleta de dados – Foram realizadas entrevistas semiestruturadas junto a seis adolescentes: uma grávida e cinco mães acolhidas institucionalmente e com a psicóloga da instituição. Nas entrevistas com as jovens foram propostos os temas a respeito dos quais podiam falar livremente: relações com familiares e o pai do bebê; e com o bebê, experiência no processo gravídico e puerperal; atendimento dos serviços de saúde; experiência na instituição de acolhimento; escola e projetos de vida.

A entrevista com a psicóloga da instituição aconteceu aproximadamente três meses após a realização de todas as entrevistas com as adolescentes. Dessa forma, visou-se que a pesquisadora estivesse livre de qualquer conhecimento prévio sobre as adolescentes, e as informações fornecidas pela psicóloga não interferissem nas entrevistas e na apreensão do significado das vivências expressas pelas jovens, sendo abordados os conteúdos: história de vida das jovens, as adolescentes na instituição de acolhimento, relação com o(a) filho(a), com familiares, com o pai do bebê.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Os conteúdos emergentes nas entrevistas foram analisados segundo Bardin (2004), e com base nas entrevistas com as adolescentes foram identificadas algumas categorias empírica: Relações familiares abusivas e negligentes; Abandono e/ou violência do pai e do companheiro; Uso de álcool e outras drogas pelos familiares e pelas adolescentes; Relação mãe adolescente e seu bebê; Instituição de acolhimento e atendimentos de saúde; Escola e projetos de vida; Informações da psicóloga.

8) Resultados / dados produzidos – Percebeu-se o sofrimento vivenciado pelas jovens diante do desamparo familiar, dos abandonos maternos, paternos e de outras formas de violências vivenciadas nas relações familiares. A violência e o abandono do companheiro também foram observados nas experiências destas adolescentes, acentuando ainda mais as situações de vulnerabilidade das jovens e de seus bebês. Esta pesquisa também evidenciou a repetição da violência transgeracional. As adolescentes vivenciaram violência e/ou abandono por parte dos companheiros durante a gravidez, como suas mães haviam sofrido. Também se observa que as adolescentes sofreram severas situação de abandono, negligência e violência praticadas pelos pais, e algumas das adolescentes reproduzem com seus filhos situações de violência e abandono. Percebe-se que as marcas da violência são tão profundas e traumáticas, de difícil resignificação e elaboração, que acabam por se perpetuar ao longo das gerações. Por fim, observou-se também com esta pesquisa que a instituição de acolhimento pôde ser um ambiente protetor e acolhedor ao menos durante o processo gravídico puerperal das adolescentes, possibilitando que elas fizessem o pré-natal regularmente e tivessem um acompanhamento no parto, bem como retornassem à escola e ingressassem no mercado de trabalho.

9) Recomendações – Este estudo foi pontual e não longitudinal, sugere-se desenvolvimento de pesquisas longitudinais que possam acompanhar o processo de desenvolvimento e vinculação de adolescentes institucionalizadas e seus filhos, com intuito de compreender melhor o ciclo da violência transgeracional, de forma a preveni-la.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.